

## A APRENDIZAGEM A DISTÂNCIA EM UM CURSO SUPERIOR DE MÚSICA: UMA ABORDAGEM ETNOGRÁFICA ENTRE ESTUDANTES

Fabiano Lemos Pereira<sup>1</sup>

**Grupo 3.1.** *Aprendizagem na educação a distância: Caracterização do estudante virtual*

### RESUMO:

*Esta pesquisa tem como objetivo delinear um panorama do atual ensino da música no Brasil entre instituições de nível superior, envolvendo estudantes que utilizam a internet como principal meio de ensino-aprendizagem no contexto da educação a distância (EAD). Por meio de uma pesquisa etnográfica, foram entrevistados alunos envolvidos com a EAD. Para a realização da pesquisa, (1) será feita observação participante como aluno na disciplina “Educação a distância para educação musical 1” na universidade “U” e (2) alunos participaram de entrevista aberta nos polos presenciais. O referencial teórico inicial para a pesquisa constitui-se das contribuições de Michael Moore (Teoria da distância transacional), Pierre Levy (conceito de Cibercultura e música tecno), Daniel Mill (quatro elementos necessários à educação) e Daniel Gohn (aprendizagem de percussão através de ambiente virtual de aprendizagem).*

**Palavras-chave:** *Educação musical a distância, aprendizagem de música a distância, caracterização do estudante virtual, aluno EAD, Aprendizagem a distância*

### ABSTRACT:

#### DISTANCE LEARNING IN A HIGHER CURSE OF MUSIC: AN ETHNOGRAPHIC APPROACH BETWEEN STUDENTS

*This research has as objective delineate an overview of the current teaching of music in Brazil between institutions of higher education, involving students using the Internet as a principal way of teaching and learning as the main medium in the context of distance learning (ODL). Through ethnographic research, we interviewed students involved with the EAD. For the research, (1) participant observation will be made as a student in the discipline "Distance learning for music education 1" university "U" and (2) students participated in open interviews at the poles presential. The initial theoretical framework for the research is the contributions of Michael Moore (Theory of transactional distance), Pierre Levy (concept Cyberculture and techno music), Daniel Mill (four elements needed for education) and Daniel Gohn (percussion learning through virtual learning environment).*

**Keywords:** *Music education in the distance, distance learning music, characterization of the virtual student, student ODL Distance learning*

<sup>1</sup> Aluno de mestrado da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) – fabiano@flp@hotmail.com

## 1. Introdução

Este trabalho faz parte de uma dissertação de mestrado em construção, que trata de uma pesquisa etnográfica com estudantes universitários de música na modalidade a distância com estudantes de Música. Atualmente, esse curso é oferecido em três universidades em parceria com a Universidade Aberta do Brasil: UNB, UFSCar e UFRGS. Segundo Souza (*apud* GOHN, 2011, p.32), “No campo musical, ainda não há uma experiência acumulada na área de educação a distância para enfrentar os desafios culturais, políticos, financeiros e tecnológicos que se apresentam”. Iremos observar o processo sob o ponto de vista do aluno, uma vez que segundo Mill (2012) é um dos quatro elementos da educação, juntamente com docência, tecnologia e gestão.

Nos limitamos a observação em universidades públicas, descartando duas faculdades particulares que também oferecem o curso de Licenciatura em Música a distância. Nesse trabalho, iremos fazer uma observação participante em apenas uma delas, envolvendo um polo presencial e a observação a distância na mesma universidade. Por questões de ética, não iremos identificar a universidade e o polo presencial, usando o codinome Universidade “U” e polo “P” para identificá-la.

Na universidade “U”, fizemos a observação participante na disciplina Educação a distância para Educação Musical 1. Inicialmente, foi solicitada uma autorização para a equipe da universidade, para que fosse criado um *login* como aluno no ambiente virtual de aprendizagem, e uma solicitação para realização de prova presencial e entrevista aberta. A observação participante ocorreu na disciplina *online* e na prova presencial obrigatória, realizada no polo “P” da mesma turma da observação online da universidade “U”. Para realizar a pesquisa de campo, fui inscrito como aluno no ambiente virtual de aprendizagem (AVA) de cada curso e realizei todas as atividades obrigatórias como aluno, incluindo a prova presencial obrigatória, passando por avaliações. A pesquisa visa observar a visão de alunos de curso superior de Música a distância, incluindo alguns aspectos que eles consideram positivos e negativos na instituição como questão norteadora.

## 2. Observação participante na universidade “U”

Nossa observação participante na disciplina Educação a distância para educação musical na universidade “U” ocorreu entre os dias 17 de Abril de 2012 a 18 de Junho de 2012. O primeiro semestre do curso de Licenciatura em Música a distância da universidade “U” inicia em fevereiro e encerra em Julho. O semestre é dividido em duas partes. Algumas disciplinas ocupam apenas uma parte do semestre, como ocorreu com a disciplina Educação a distância para Educação musical, que ocupou a segunda parte do primeiro semestre de 2012.

Cabe destacar que o curso a distância da universidade “U” é o único a contemplar, entre as três universidades que contemplam o ensino de Música a distância, um grupo de disciplinas ligado à tecnologia e educação a distância voltadas para a música. No entanto, cabe destacar que Moore (2010) considera desejável que nas instituições de finalidade

dupla, as disciplinas que integram o currículo de cursos EAD sejam similares aos cursos presenciais.

### **2.1. O ambiente virtual de aprendizagem**

A disciplina contou com dois tutores a distância para atender a demanda de alunos necessária ao polo “P”, que contou com um grupo de 39 alunos. Com isso, um tutor a distância ficou responsável por um grupo de 20 alunos, enquanto outro ficou responsável por um grupo de 19 alunos. Embora houvesse acesso aos dois tutores através de AVA, não houve participação dos dois tutores a distância no curso, mas somente do tutor responsável pela parte da turma, tendo na página inicial do curso uma lista de alunos com os seus respectivos tutores responsáveis. Na página inicial do curso também houve uma apresentação do professor responsável pela disciplina. No entanto, durante o curso, não havia como se comunicar diretamente com o professor responsável pela disciplina, devendo recorrer ao tutor a distância para mediar essa comunicação, caso fosse necessário. Não presenciei nenhum caso de comunicação direta com o professor.

Em cada unidade havia uma explicação sobre a unidade, um cronograma, fórum de dúvidas e um cômputo da frequência daquela unidade. Além disso, em cada unidade também havia atividades obrigatórias, as quais seriam avaliadas, além de atividades não obrigatórias. Além disso, também havia atividades individuais e coletivas. As atividades individuais eram a criação de resumos de textos ou a de mapas conceituais, e as atividades coletivas eram a participação fóruns de diversos temas.

O curso foi dividido em quatro unidades de curso e uma unidade de avaliação, cada uma com duração de duas semanas. Na unidade 1, foi feita uma introdução sobre conceitos básicos da disciplina, além de contar com a apresentação e explicação de um aplicativo que cria mapas conceituais. A utilização desse aplicativo foi obrigatória durante toda a disciplina, onde cada unidade foi exigida a criação de mapas conceituais, de acordo com a leitura dos textos. A unidade de avaliação foi destinada a tirar dúvidas da disciplina, não sendo realizadas tarefas obrigatórias antes da prova presencial.

Durante o curso, o único material em vídeo utilizado foi um tutorial para a instalação e utilização do aplicativo *emap tools*, utilizado este aplicativo para a criação de mapas conceituais. Além disso, em todas as unidades havia disponíveis textos de leitura obrigatória e fóruns de participação obrigatória. Todos os textos da disciplina contaram com uma versão falada de cada texto. Isso possibilita a inclusão de deficientes visuais no curso, pois juntamente com a ajuda de aplicativos, torna possível a realização de atividades.

Cabe destacar que esses recursos – Tutoriais em vídeos, audiolivros como alternativa de acessibilidade, vídeos com legendas, aplicativos de mapas conceituais – foram constatados somente na universidade “U”, não sendo encontrado nos AVA’s das demais universidades pesquisadas. No que diz respeito principalmente aos audiolivros, acreditamos ser um recurso importantíssimo, que deveria estar presente em todos os cursos a distância, pois a EAD tem um enorme potencial para permitir maior acessibilidade a portadores de necessidades especiais, conforme constata Moore (2010). No entanto, se imediatamente todas as universidades não se preocuparem com isso, a

participação de alunos com necessidades especiais nos cursos superiores de música a distância ficará restrita a somente uma dessas universidades.

## 2.2. Prova presencial e entrevista aberta

Ao iniciar minha visita ao polo “P” para realizar a prova presencial obrigatória, observei um mural fixado próximo a entrada do polo, onde pude constatar que no curso de Licenciatura em Música a distância havia quatro tutores presenciais responsáveis pelo polo. Os horários de atendimento desses tutores para atividades não obrigatórias eram oferecidos sempre na parte da noite de segunda a sexta, além de sábado nos turnos da manhã e tarde. Alguns dias, havia dois tutores presenciais responsáveis pelo curso.

A prova presencial estava marcada para o dia 18 de junho de 2012, havendo uma data alternativa para segunda chamada. Faltando cinco minutos para 19 horas, havia apenas três alunos (me incluindo) esperando para a prova iniciar. O tutor nos disse para irmos ao laboratório de informática. Chegando lá, pediu para que ligássemos o computador. Vi que outros alunos estavam acessando a plataforma, porém não recebi nenhuma orientação. Ao entrar com meu *login* de aluno que utilizava no AVA do curso, encontrei um *link* dizendo que só seria permitida a realização da prova após as 19 horas.

Os alunos deveriam colocar uma senha para realizar a prova (possivelmente o motivo que evita de o aluno de fazer prova em casa, devido a legislação<sup>2</sup> que obriga provas presenciais), além de serem obrigados a assinar uma lista de presença. Às 19 horas, outra tela abriu informando que seria necessário digitar uma senha. Um aluno foi procurar o tutor em outra sala. O tutor veio até o local da prova e disse que procuraria a coordenação.

Após 5 minutos de atraso, o tutor retornou com a senha e a escreveu no quadro. A essa altura, mais alguns alunos chegavam para realizar a prova. Quando inseri a senha, abriu uma tela com quatro questões, sendo três questões valendo três pontos cada e uma questão valendo um ponto. Todas as questões eram dissertativas, a serem realizadas no computador dentro de uma caixa de texto. Essas questões envolviam alguns dos textos lidos nas disciplinas, e questões sobre mapas conceituais que foram vistas durante o curso. Havia uma questão no qual o aluno deveria fazer referência a comentários no fórum.

Havia instruções para que os alunos usassem somente o ambiente virtual da disciplina e os livros didáticos disponibilizados no polo. No entanto, não houve fiscalização se os alunos estavam acessando outros sites, mas pude observar que os alunos não estavam burlando essa regra. Outra instrução explícita aos alunos era a proibição de comunicação entre os estudantes. No entanto, houve comunicação entre os alunos que estavam com dúvidas em algumas questões, mas não chamaram o tutor ao local, optando por tirar as dúvidas entre os alunos.

A “vigilância” do tutor se mostrou ineficaz, além de haver disponível, conforme declara Formiga (2007) e Franco; Milanese; Santos (2008)<sup>3</sup>, ferramentas para se controlar o acesso dos alunos e monitorá-los digitalmente, sem a necessidade de obrigar o aluno a

<sup>2</sup> A Lei 5.622/05 obriga o estudante a participar de momentos presenciais, como a avaliação.

<sup>3</sup> Alguns exemplos são aplicativos que captam a digital do aluno, o estado de tensão através da íris, ou mesmo ajuda a detectar textos plagiados em uma ampla quantidade de trabalhos.

comparecer a um polo presencial, uma vez que não foi constatado na prova presencial elementos com traço de oralidade ou mesmo outro motivo tecnológico e metodológico que possa justificar a prioridade para o momento presencial. No entanto, o real motivo da obrigatoriedade da prova presencial é a lei, validada por assinatura de lista de chamada, sendo reforçada pela necessidade de ter uma senha que só é distribuída no local da prova como mecanismos de controle.

A essa corrente que vê a educação como punição, sob um olhar de desconfiança, cabe discutirmos se o olhar norteador da educação deve ser igual àquele apresentado por Michel Foucault (1987), em seu livro *Vigiar e Punir*, onde o autor aponta aspectos no sistema carcerário que são praticados na educação, como no trecho a seguir:

“A organização de um espaço serial foi uma das grandes modificações técnicas do ensino elementar. Permitiu ultrapassar o sistema tradicional (um aluno que trabalha alguns minutos com o professor, enquanto fica ocioso e sem vigilância o grupo confuso dos que estão esperando). Determinando lugares individuais tornou possível o controle de cada um e o trabalho simultâneo de todos. Organizou uma nova economia do tempo de aprendizagem. Fez funcionar o espaço escolar como uma máquina de ensinar, mas também de vigiar, de hierarquizar, de recompensar. (FOCAULT, 1987: P. 173)

### 3. Entrevista aberta

No questionário aberto realizado na universidade “U”, foram realizadas três perguntas aos alunos. Houveram cinco entrevistas no polo “P”. As perguntas foram:

Tabela 1. Perguntas para o questionário aberto

1) Qual a sua opinião sobre o fenômeno Educação Musical a distância?
2) Segundo o autor Daniel Mill (2012), quatro elementos fazem parte de toda a educação. Dê a sua opinião sobre cada um deles em relação a sua realidade e aprendizagem como aluno. Estes elementos são: Docência, discência, tecnologia e gestão.
3) Que fatores externos (políticos, sociais, etc) podem melhorar solucionar problemas relativos a educação a distância?

A fim de identificar os alunos por ordem de entrevista, o quadro a seguir apresenta os nomes fictícios dos alunos, assim como a disposição em que eles foram aparecendo na entrevista e a quantidade de alunos que responderam a cada entrevista.

Tabela 2. Alunos entrevistados no polo “P”.

Ordem	Quant. de alunos	Nomes fictícios dos alunos
Entrevista 1	1	João
Entrevista 2	1	Giselle

Entrevista 3	2	Daniel e Susana
Entrevista 4	3	Rafael, Júlia e Maria
Entrevista 5	2	Joaquim e José
Total: 5	Total: 9	

Sobre a questão da educação musical a distância, em sua maioria, os alunos da universidade “U” teceram elogios sobre a modalidade a distância, justificado pelo fato da modalidade a distância ser a única possibilidade de realização de uma graduação em música. O aluno João declarou: “Se não fosse assim, eu não podia fazer o curso (...) você pode ser formado enquanto você tá trabalhando. Você não precisa, igual eu, que se não fosse assim eu não podia fazer o curso.”

No entanto, embora a maioria dos alunos tenham tecido elogios sobre a modalidade de ensino a distância, o aluno João também destacou que essa modalidade de ensino sofre preconceito:

“(...) É muito delicada essa questão da credibilidade do curso EAD. Antigamente, com aquele instituto universal, sabe? A EAD ficou muito mal vista. Hoje, você tem cursos bons, mas ainda assim, quando você fala pra alguém ‘ah, tô fazendo EAD’. ‘Ah não... é fácil’, sabe? Então, teria que ser formado bons profissionais para que a sociedade, tanto civil, quanto acadêmica. Você começa vê que existe a possibilidade de formar bons profissionais através da EAD. Não pensar no profissional mediano. Como assim, eu tenho percebido na Universidade “U” que eles tentam forçar a você dar o máximo. Isso é um ponto muito positivo. Tenta equiparar o curso a distância com o presencial. Faz um profissional no mesmo nível, com a mesma competitividade.”

Ainda sobre o preconceito existente em educação, o aluno Joaquim, consonante com a opinião de João, declara que:

“A educação a distancia, embora poucos conheçam, poucas (pessoas) saibam, ainda existe um certo preconceito. Ela não é concorrente da educação presencial, mas ela complementa, ou melhor, ambas se complementam. O somatório das duas é um fator extremamente positivo para a educação do país”.

No entanto, alguns movimentos ainda vêm a educação a distância com um olhar preconceituoso<sup>4</sup>. Sobre isso, Gohn (2011) alerta que alerta para que junto com a comodidade não venha o comodismo, o que poderia criar uma espécie de *fast-food* educacional, prometendo atalhos milagrosos e irrealis no estudo da música (GOHN, 2011, p. 29).

A aluna Susana faz uma declaração que vai de encontro a teoria da distância transacional, de Moore, a respeito da modalidade a distância, declara que :

“Então, é algo que não fica a distância assim visível, porque você pode acessar a qualquer momento na sua casa e ver a explicação do professor e repetir quantas vezes quiser. No instrumento, não é a preocupação. Porque agente tinha um medo, né, que era de como aprender a Música daquela forma. Mas é bem explicado.”

<sup>4</sup> Podemos citar como exemplo, a campanha promovida pelo Conselho Federal de Serviço Social (CFESS) em 2011, denominada educação *fast-food*.

Sobre a pergunta dos quatro elementos da educação, baseados em Daniel Mill (2012), muitas vezes os alunos estavam depondo sobre determinados elementos e acabavam transpondo a outros. No entanto, iremos dividir aqui conforme o elemento mais facilmente perceptível.

Quando perguntado sobre os discentes, o aluno João faz uma crítica à atitude dos alunos do polo “P”:

“Na questão do discente, eu acho que às vezes, talvez por falta de procura, muitas vezes você vê alguns alunos completamente despreparados para exercer ou pra estudar isso, né? Você vê que alunos não teve [SIC] o mínimo de contato com música, de vivência, que não teve uma vivencia antes, e ele ingressa em um curso desses. Então, ele chega no modulo 2, 3, e ele não tá sabendo nada! Eu sei por contato com outros alunos, agente vê que eles tão sofrendo. Mas... será que ele não deveria ter um preparo antes de entrar? Acho que isso é importante.”

Esta declaração parece se relacionar com o ponto de vista da perspectiva situada, onde consonante com os princípios socioconstrutivistas, “o conhecimento está localizado na ação de pessoas e grupos, ou seja, é distribuído socialmente.” (FILATRO: p. 96, 2009). Para isso, é necessário que os alunos assumam uma nova postura, onde “é necessário dialogar, e não apenas ouvir”. A aprendizagem precisa estar situada em contextos realistas. Sobre a declaração do aluno João, nos parece qe a falta de contexto e de diálogo dos alunos os levaram a acumular dificuldades durante o curso.

Em declaração semelhante a de João, o aluno Joaquim diz que “Na maioria das vezes, a falha não é dos tutores nem dos professores, e sim dos alunos, que deixam de procurar os tutores e os professores e ficam com a dúvida”.

Quando perguntados sobre o docente, os alunos espontaneamente responderam, em sua maioria, sobre os tutores presenciais, como João:

João: “Da disciplina Educação Musical, os encontros presenciais são ótimos, porque você vem, você vivencia muita coisa, você tem um contato direto com um professor. Isso motiva bastante. Por exemplo, já na parte de estruturação e percepção, eu, no próximo semestre mesmo, eu já não vou vir para os presenciais, de toda a semana. Porque, se é a distancia, agente mora longe. Pra ter casos, por exemplo, de um professor não... você vê que foi mal elaborada aquela atividade, não a disciplina toda, que é muito bem feita.

Entrevistador: “A parte presencial”?

João: “Isso. Você chega aqui, às vezes, o tutor presencial não sabe, ele não foi orientado pra o que ele tem que fazer. Teve atividades de chegar aqui todo mundo e no dia seguinte o professor mandar um e-mail avisando que não ia ter atividade. E agente já tinha vindo. A sorte é que o tutor presencial deu um estalo lá e fez! Inventou uma atividade presencial na hora. Mas, isso, eu acho que é um certo descaso, com o aluno.”

Sobre esta declaração específica sobre a docência, podemos interpretar também como uma falta de harmonia na gestão da equipe. Sobre a tutoria a distância, uma crítica compartilhada entre os alunos foi sobre a demora do feedback dos tutores, como o aluno Daniel declarou que:

“Sobre os professores, perfeito. Acho que é tudo que eu esperava, assim. Sobre os tutores, agente ainda fica meio ... com o pé atrás, porque questão de responder e tal, dá um certo atraso ali. Agente precisaria de uma resposta mais rápida, acho que é só isso. Mas eles também são capazes... assim... não tenho muita coisa pra falar.”

Hara e Kling (1999) apontam em uma pesquisa sobre as frustrações dos estudantes, três principais origens das frustrações de estudantes *online*: falhas técnicas, instruções ambíguas e falta de feedback imediato do instrutor - este último nos sendo o mais relevante.

Ainda sobre a questão docente, os alunos Daniel e Susana declararam que em disciplinas mais práticas eles sentem falta de um contato mais direto com o tutor:

Daniel: “Se não, a disciplina mais teórica. Né? Reflexão de texto, essas coisas, você leu, refletiu, o tutor te da uma dica, na próxima você melhora”.

Susana: “É. leu, leu, leu... feedback”.

Daniel: “Agora, quando é na questão já de música, na prática, por exemplo, uma que agente tava lá com algumas dúvidas era de Harmonia. Então, Harmonia você tem que ouvir, tem que sentir, tem que falar pro professor... ah, mas então eu posso fazer isso, posso fazer aquilo? De repente, você fica posso? Não posso? Será que eu...? Pra descrever é mais complicado, eu acho.”

No entanto, eles ainda declaram que essa ausência poderia ser resolvida por uma teleconferência, o que nos remete ao quesito tecnologia:

Daniel: “É o que que acontece... de repente, é a distancia, assim, agente ter essa falta da presença do professor [os dois repetiram em coro “do professor”]. Ai de repente, nossa, eu queria perguntar, e não consigo falar, assim, escrever. De repente, se ele estivesse aqui, poderia ser mais..., agente conseguiria interagir mais, né. E na webconferencia você consegue, mas são tantas perguntas ao mesmo tempo, que agente já fica [grito simulando desespero]. Eu tô entendendo uma, já manda outra, e ah então o professor, pera ai, então eu vou só responder essa aqui, e tal. De repente, se o professor pudesse vir mai”s.

Susana: “Ou então, dar essa webconferencia semanalmente ou quinzenalmente, é muito importante. Foi boa nessa disciplina,[outra disciplina], e agente viu o quanto é bom. Eu faço faculdade em outra escola também, onde a webconferencia é semanal. Então, é outro nível com o professor. Você vê o professor, você pode perguntar na hora que você quiser, ele tá ali respondendo. Então, ficar só no tutor, o tutor do EAD não responde no momento em que você quer... às vezes, o prazo já tá acabando e acaba ele não respondendo.”

Sobre a questão da distância, Michael Moore (1993 apud Padilha; Coutinho, 2010) classifica a distância da EAD em dois tipos: distância física e distância psíquica, a qual chama de distância transacional. De acordo com a teoria de distância transacional, esta pode ter diferentes níveis de interação com o tutor, e a completa redução da distância transacional pode não ser desejável, pois com isso faria com que o aluno fosse obrigado a se comunicar com o seu tutor por todo e qualquer motivo, e isso romperia com o princípio da autonomia, que é um dos objetivos a serem alcançados pela Educação a distância.



Ou seja, se por um lado a distância pode ser um fator complicador que exige estratégias diferenciadas, por outro a educação a distância é caracterizada como uma modalidade de ensino que busca estratégias para lidar com as distâncias físicas, e sua metodologia não pretende virtualizar a sala de aula tradicional para o computador no formato de aula tradicional, mas focar na autoaprendizagem e na autonomia do aluno.

De acordo com os alunos Daniel e Susana, podemos entender há o interesse de cursos realizados também videoconferência. Se por um lado a falta de videoconferências proporciona uma maior distância transacional, por outro lado o aluno pede que tenham mais momentos síncronos, defendendo que o curso deveria usar maior diversidade de tecnologias, além de destacar a necessidade de webconferência para tirar dúvidas diretamente com o professor da disciplina. Dessa forma, haverá o contato com o professor, com o tutor presencial e com o tutor a distância.

Ainda sobre a questão da teleconferência, Gohn (2011) comenta que para as aulas de percussão (e por extensão, vale para as disciplinas ligadas à área da performance musical), embora idealmente seja ocorrer de forma síncrona, há três razões que justifiquem que essa comunicação não ocorra dessa forma:

“Primeiramente, não seria possível garantir uma boa qualidade nas transmissões de vídeo em tempo real, pois os alunos possuem computadores diferentes e variados tipos de conexões à internet; em segundo lugar, a exigência de várias atividades síncronas iria contra uma das vantagens da EAD, que é permitir aos alunos o acesso às aulas nos momentos que mais lhe sejam convenientes; e, por último, as aulas “ao vivo” poderiam funcionar com poucos alunos, mas seriam mais complicadas com grupos grandes, como são as turmas da UAB-UFSCar.” (GOHN: 2011, P. 145)

Por fim, sobre a gestão, os alunos teceram elogios, declarando que o polo presencial estava integrado à universidade e ao sistema de educação a distância. Conforme declarou o aluno Daniel:

“É... em geral, tá legal. Única coisa, que assim, só pra falar que não tem nada, assim, é coisa sobre o material didático. Acho que agente ficou sem alguma coisa nesse sentido. Porque até o [professor da disciplina] uma vez falou que o professor faz o material, ai tem que ser editado, tem que passar por uma revisão, depois vai pra gráfica, ai demora, ai nisso a disciplina já foi e não precisa vir mais [risos]. Então essa demora do material didático chegar, apesar de ter no ambiente.”

Sobre a questão levantada anteriormente por Joaquim, envolvendo a questão social e política da terceira pergunta, quando ele declara que “embora (...) poucas (pessoas) saibam”, fez lembrar o mesmo que outros alunos declararam: que os cursos em EAD precisam ser melhores divulgados na região em que eles moram. Outros alunos levantaram essa mesma questão, como os da entrevista 4:

Maria: “Talvez o governo, ele poderia divulgar mais um pouco.

Rafael: É que às vezes tem um certo preconceito com a EAD.

Júlia: É mesmo. Ainda tem né? Uma coisa nova, né?

Rafael: Isso daí, por parte dos políticos, podia dar uma ajudada.

Maria: Nesse sentido. É... exatamente!

Júlia: Incentivar, né? Já que agora é obrigatório o ensino de música, mostrar essa alternativa, né? (...) Muitos professores não tem uma formação de licenciatura, a grande maioria, né? Então, isso é uma necessidade. Então, acho que o governo podia, de repente, fazer um trabalho em cima dessa questão, assim, atuando. As pessoas têm descoberto por outros. Eu descobri porque uma colega minha, veio e me disse: ‘presta o vestibular, porque tem uma faculdade assim, assim, assim’. E eu nem imaginava que existia esse mundo!

Maria: Da EAD, assim?

Júlia: Eu sabia que tinha EAD, mas não pra Educação Musical! Né? Na nossa cidade, que é uma cidade grande, não tem uma faculdade presencial de Música, que é [nome da cidade que o grupo mora, a cerca de 95 Km do polo A]. Então acho que seria legal, divulgar mesmo, pra que mudasse até o quadro. Porque o professor, em si, é muito discriminado. As pessoas não dão muito valor.”

Baseado nessa fala, sugerimos que prefeituras, imprensa e escolas de nível fundamental e médio façam convênios com instituições para divulgarem melhor os cursos de modalidade EAD existente nas cidades vizinhas. Os alunos que durante a entrevista pediram maior divulgação dos cursos EAD moram em cidades próximas ao polo presencial. Nos parece plausível que seja realizado convênio que envolvam as esferas municipal (envolvendo vários municípios), estadual e federal para divulgar os cursos, e oferecendo, inclusive, incentivos aos alunos, que poderiam ser ofertados através de gratuidade de transportes para o polo presencial, ou mesmo diminuir o custo do deslocamento para o polo presencial entre estudantes universitários, como declara a aluna Giselle:

“Agente precisava ter mais respaldo, os alunos. Agente gasta muito pra vir no polo. Agente poderia tá ganhando algum incentivo maior financeiro, porque fica caro pra fazer essa faculdade. Ela é EAD, ela é pública, mas ela fica o preço de uma faculdade presencial paga. (...) Acho que agente tem muita vontade. Porque todo mundo mora muito longe daqui. Eu viajo uma hora e meia pra chegar aqui. E o pessoal só vem porque realmente quer dar aula, quer fazer essa faculdade.”

Embora modalidade a distância possibilite o aluno aprender em qualquer lugar e tempo, sem ter que se desfazer de suas atividades profissionais, vemos que na prática ele precisa se deslocar muitas vezes aos polos, além de frequentar diversas atividades presenciais, pois os alunos consideram importante para a aprendizagem ir aos encontros presenciais não obrigatórios. Conforme declara Giselle:

“Pra mim, esse curso, ele na verdade ele não é um curso EAD. Ele é um curso semi-presencial, na verdade. Porque nós estamos aqui também em aulas presenciais, passamos o fim de semana estudando, e tem sido um prazer, tem sido muito bom.”

Com essas últimas declarações da aluna Giselle comparadas às atribuições da educação aberta e a distância de Moore (2009, p. 55-56), podemos nos questionar se os dentre os princípios apontados pelo autor, alguns deles (destacados abaixo) realmente

estão sendo levados em conta na Educação a distância nas universidades públicas brasileiras:

- Qualquer pessoa pode se matricular, sem levar em conta sua educação anterior.
- O estudo é feito em casa, no trabalho, ou em qualquer lugar que o aluno escolher.
- Há grandes investimentos, principalmente de fundos públicos.
- Um sistema bastante integrado combinado com grandes investimentos resulta em qualidade elevada.

Por fim, se confrontarmos com a fala de João “(...) ainda é muito na questão de ler texto, faz texto, fórum. Ler texto, faz texto, fórum (...)” e analisar com os princípios de Moore, podemos também questionar se, de fato, “é utilizada uma ampla variedade de tecnologias”.

#### 4. Considerações finais

A observação participante como aluno, tendo que realizar tarefas e dialogar com alunos e tutor a distância em uma disciplina de Música voltada para a educação a distância nos fez ter a dimensão dos recursos de meios e tecnologias utilizados pela universidade “U”. A realização da prova presencial, ao menos na disciplina proposta e no polo “P”, foi considerada desnecessária, a não ser pelo cumprimento da lei. A entrevista aberta mostrou algumas das indagações dos alunos com o sistema de ensino de Música a distância nos moldes de uma universidade pública na modalidade a distância.

Com isso, esperamos ter contribuído para a caracterização do estudante virtual e fornecer material para futuras pesquisas sobre aprendizagem a distância, envolvendo disciplinas teóricas e práticas, sejam de Música ou de outras áreas.

#### 5. Referências

COUTINHO, Laura; PADILHA, Heloisa. Fundamentos da educação e da educação a distância. **Curso de especialização em educação a distância**. rede EaD, Módulo 1, Unidade 1. SENAC: RJ, 2010.

EDUCAÇÃO a distância. Produção do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial. Rio de Janeiro: SENAC, 2007. 1 DVD.

FILATRO, Andrea. As teorias pedagógicas fundamentais em EAD. in: LITTO, Frederic M. FORMIGA, Manuel M. M. **Educação a distância: O estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

FOUCAULT, Michel. Os corpos dóceis. In: **Vigiar e punir: Nascimento da prisão**. Ed. Vozes: Petrópolis, 1987. P. 162-218. 20ª ed.

FRANCO, L. R. H; MILANEZ, SC. J. R. C; SANTOS, F. A. O. Implantação de um software detector de plágio para análise das questões dissertativas do Ambiente Virtual de

Aprendizagem da TelEduc. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**. Associação Brasileira de Educação a Distância. Vol. 7, 2008. Disponível em: [http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista\\_PDF\\_Doc/2008/ARTIGO\\_17\\_RBAAD\\_2008\\_PESQUISA.pdf](http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2008/ARTIGO_17_RBAAD_2008_PESQUISA.pdf). Acesso em 25 Jul. 2012.

GOHN, Daniel Marcondes. **Educação musical a distância: Abordagens e experiências**. São Paulo: Cortez. 2011.

HARA, Noriko; KILNG, Rob. **Student"s Frustrations with a Web-Based Distance Education Course**. First Monday. Vol. 4. 1999. Disponível em: <http://pear.acc.uic.edu/htbin/cgiwrap/bin/ojs/index.php/fm/article/view/710/620>. Acesso em 22 Jul 2012.

MILL, Daniel. **Sobre a formação de professores no Brasil contemporâneo: pensando a LDB e a EaD como ponto de partida**. Graduação em Licenciatura em Música na Universidade Federal de São Carlos. Unidade 3. Disponível em <http://ead.sead.ufscar.br/mod/book/view.php?id=180576&chapterid=33416>. Acesso em 26 de maio de 2012.

MOORE, Michael. KEARSLEY, Greg. **Educação a distância: Uma visão integrada**. São Paulo: Thompson, 2010.